



externato
champagnat
HUMANISMO E EXCELÊNCIA



A Voz do Champagnat

Editorial

Aliando-nos às comemorações do 5 de Outubro, encerramos o ciclo iniciado no passado ano lectivo, em que elegemos como tema central do plano de actividades da escola "**Os cem Anos da República**".

Foram muitos os trabalhos desenvolvidos, em que professores e alunos se envolveram activamente; revivendo a época, ensinando os factos históricos, reafirmando os valores democráticos que constituíram o ideário da 1ª República.

Os trabalhos desenvolvidos podem ser revisitados na exposição que estará patente na nossa escola no dia 6 de Outubro, sendo esta a última iniciativa dentro desta temática.

Iniciado um novo Ano Lectivo, o tema de trabalho escolhido para 2010/2011 insere-se nas comemorações do "Ano Internacional da Bio-

diversidade", adoptando o título "**Proteger a Árvore, Salvar a Vida**".

Os projectos a desenvolver têm como grande finalidade sensibilizar toda a comunidade educativa, e em particular os alunos, para as problemáticas ambientais e a absoluta necessidade de criar uma consciência colectiva de respeito pela natureza e promover atitudes pró-activas em sua defesa.

Educar é transmitir valores e não pode haver dúvidas que o "**Respeito pela Natureza**" tem de ser elevado à categoria de valor universal, com todas as implicações que decorrem deste reconhecimento.

Trabalhemos pois, por e para um **Mundo Melhor!**

M.ª Odete Amaro

Hino do Externato Champagnat: 1ª apresentação pelo

Coro de 2009/10

No ano lectivo passado, aludindo ao ano das comemorações do Centenário da República, a nossa escola fez um concurso: *Sê o autor da letra do Hino do Externato Champagnat*. Quase todas as turmas participaram, e foram escritos alguns textos muito interessantes, mas a letra vencedora foi a da turma: 8º ano A, composta conjuntamente com a professora Dina Guimarães.

Depois do professor Jorge vestir de música este nosso hino, chegou o momento dos ensaios do Coro para a grande apresentação à escola. O Coro empenhou-se muito para estar à altura de tal honra. Como a história se faz de registos que nos contam como foi, cá fica o nosso registo

para a História do Champagnat.

A 1ª apresentação do Hino do Externato Champagnat ocorreu no dia 19 de Junho de 2010, na quinta do externato, sendo o Coro composto pelos seguintes alunos: Afonso Duarte, Alexandra Guerra, Ana Raquel Mendes, Ana Sofia Calado, André Carmona, Bruno Carvalho, Catarina Henriques, Catarina Saraiva, Eduardo Lira, Fábio Libereiro, Gil Ferrão, João Moreira, Lourenço Duarte, Márcia Ferrão, Marta Bento, Marta Pimenta, Matilde Calker, Matilde Silva, Miguel Oliveira, Óscar Ferrão, Pedro Rodrigues, Rita Amaro, Rita Prates, Teresa Beirão e Teresa Birne.

Prof. Elisabete Ferrão

Nº5

Número especial

6 de Outubro de 2010
50 champas



**Humanismo
e Excelência**

E assim acontece a República...no Champagnat

Hoje, dia 6 de Outubro, o Externato Champagnat encerra as suas comemorações do Centenário da República. Fazemo-lo com uma grande exposição retrospectiva daquele que foi o extraordinário trabalho dos nossos alunos no passado ano lectivo. Uma visita a esta exposição está longe de mostrar a totalidade do empenho com que todas as turmas abraçaram os vários projectos que decorreram. Ao todo foram 23. Mas valeu a pena! O olhar dos alunos do Champagnat vê, hoje, mais longe, pois recuou no tempo, percorrendo pessoas, espaços, vivências, realidades muito diferentes das deles mas que agora captam como uma evolução que lhes é tão benéfica. E, se teve graça recriarmos aulas e festas de há cem anos atrás, mais graça tem poder-mos discutir opiniões livremente e virtualmente.

Maria João Correia

Páginas da República

Testemunhos e memórias de um ano lectivo

ACRÓSTICO DA REPÚBLICA

Reis e rainhas acabaram!
Então quem manda agora
Presidentes aclamaram.
Um atrás do outro, vamos embora.
Barões ainda há
Lordes ainda existem
Incrível!
Cada dia aprendo mais:
A história do meu país, dos meus
avós e dos meus pais!

Eduardo Luis



100 ANOS DA REPÚBLICA

No 4º ano aprendi um pouco
Sobre a república
Fiz trabalhos e trabalhos, que
ficaram belos projectos:
Bandeiras, fichas
E com uma professora especial
Fiz Cem anos, cem Quadrados,
Um projecto bestial!

Mariana Campos

No ano lectivo 2009-10 a nossa escola organizou um Projecto para comemorar o centenário da 1ª República.

O 1º ciclo fez bandeiras e meninos do 4ºB recriaram uma aula de música desse tempo antigo. Foi muito giro!

Mariana Berlenga

Desenhámos um grande quadrado e dentro dele mais 100. Neles contámos vários acontecimentos da República. Gostei muito! Aprendi muitas coisas. Até aprendi como eram as aulas desse tempo.

Carolina Azevedo

Fizemos uma bandeira antiga da República e um trabalho que se chamava Cem anos, Cem quadrados. Fizemos pesquisas sobre personalidades, acontecimentos e factos. Cada cm quadrado representava um ano. Na semana cultural fizemos um Pedy-Paper cujo tema era *Aulas da 1ª República*.

Marta Bento

Fizemos uma bandeira que ficou gira a valer! Nunca me irei esquecer! Inventámos um hino que ficou no ouvido! Foi um momento muito bem vivido. Gostei! Melhor...ADOREI!

Carla Santos

Cada um fez numa cartolina um pequeno texto a dizer o que é a República. Fizemos bandeiras e um grande trabalho 100 anos, cem quadrados que foi muito divertido! No dia 5 de Outubro festejamos os 100 anos da 1ª República! Quem me dera repetir! Adorei trabalhar sobre reis e presidentes!

Álvaro de Souza

Nos cem anos da República todos cá na escola festejámos, foi um grande festejo e o hino cantámos. Num trabalho fizemos bandeiras, a turma toda se juntou, todas ficaram bem! Esse trabalho só o 1º ciclo fez e as bandeiras ficaram expostas...1,2,3.

Vou parar com as rimas, vou parar de rimar, para perceberem melhor, tudo bem vou contar.

Como estava a dizer, fizemos um trabalho com a Mara, em que todos levaram uns textos para reescreverem. Depois pusemo-los dentro de umas caixinhas que se abriam e de onde saíam os textos que tínhamos escrito. Tudo organizado por épocas. Depois...expusemos os nossos trabalhos no edifício do 1º ciclo para serem apreciados!

Margarida Pereira

No ano passado, o Externato Champagnat desenvolveu um projecto, ao qual deram o nome 100 anos da República. Quando lançaram este tema, o 1º ciclo fez bandeiras. Eu, os meus colegas e a professora Mara fizemos uma coisa super espectacular! Uma caixa que se abria e de onde caía textos que escrevemos. Adorei fazer este trabalho com os meus colegas!

Catarina Antunes

Páginas da República

Gostei muito de trabalhar a República! A nossa turma (a turma da Mara) fez uma bandeira com as nossas fotografias. Ficou muito gira! Divertimo-nos muito a inventar um hino para a escola, mas depois acabámos por não ganhar! Trabalhámos muito a República e foi divertido! Fizemos um trabalho sobre os acontecimentos importantes desse tempo. Foram momentos bem divertidos a estudar.

Beatriz Albano

Quando aprendi a história da República, fiquei a saber mais sobre a história do meu país.

Fiz umas bandeiras e li muita coisa! Fiz jogos, pinte, escrevi, fiz cópias, assisti a aulas daquele tempo e... festejei!

António Rodrigues

No ano passado toda a escola festejou. Nós, o 4º ano, resolvemos fazer trabalhos sobre pessoas e acontecimentos. Foi um bocadinho difícil...mas conseguimos! A Mara dava-nos um texto com o Tema e nós tínhamos de escrever por palavras nossas. Depois tínhamos de escrevê-lo no computador. No fim, a Mara colou-os numa espécie de mala e pô-los num placar para todos verem.

Inês Rualde

Quando aprendi coisas sobre a República, achei giro e muito interessante. Foi bom aprender! Fiquei a saber novas coisas...adorei!

A minha antiga *stora*, Fernanda Torres ensinou-nos muito! Pediu-nos para fazermos um PowerPoint ou uma cartolina sobre a República.

Espero que no dia 6 de Outubro deste ano – 2010 – também possamos fazer mais trabalhos e assistir a aulas da 1ª República.

Pedro Maravilha

Os 100 anos da República foram muito divertidos. Fizemos uma bandeira com as nossas fotografias, um hino para o concurso (que foi ganho pelos alunos do 8º ano). Fizemos, ainda, jogos e um peddy-paper. Estudámos a República, o que foi muito divertido! Colaborámos no jornal do nosso colégio – *A voz do Champagnat* – para celebrarmos os 100 anos da República.

João Carvalho

O ano lectivo anterior (aluno do 4ºA) fiz com os meus amigos uns quadrados a falar da República em Portugal. Falei do Euro e de uma pessoa muito importante. Os meus amigos também fizeram outras coisas importantes, portuguesas e internacionais.

Esses quadrados iam de 1910 a 2010 (100 anos de República) e neles estavam representados acontecimentos importantes que foram muito bons para a História de Portugal.

Achei divertido por causa dos 100 quadrados que fizemos para representar os 100 anos. Para além disso, algumas pessoas mascararam-se e fingiram que eram estudantes antigos.

Na semana cultural, a nossa escola parecia que tinha voltado ao passado! Parecia que era a sério! Foi muito DIVERTIDO!

Tomás Cordeiro

Os nossos trabalhos sobre a República foram interessantes e sobre assuntos fascinantes. Recriámos aulas da 1ª república. Demos História sem parar e fizemos um trabalho que se chamava *Cem anos Cem quadrados* e demos aulas de ciências desse tempo.

João Câmara

No ano passado falámos sobre a República. Fizemos bandeiras e cantámos o hino de Portugal. Gostei muito e foi muito divertido.

Mascarámo-nos como se a escola estivesse em 1910 que foi o ano em que se iniciou a República em Portugal. Fiquei com a ideia desse tempo. Fiz de menina das pedrinhas, nos jogos tradicionais. A nossa festa de Natal mostrámos a todos como era esse tempo. GOSTEI muito!

Matilde Agostinho

Na República muita coisa mudou como, por exemplo, a bandeira e o hino. Também passou a haver a figura do Presidente. A Revolução aconteceu, como todos sabemos, a 5 de Outubro.

Gonçalo Parente

Páginas da República

Em retrospectiva ...

A IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA NO CHAMPAGNAT

Na próxima terça-feira, dia 5 de Outubro, todo o país irá comemorar o primeiro centenário da Implantação da República. Esta data tão importante não poderá passar despercebida na nossa escola.

Na verdade, durante todo o ano lectivo de 2009/2010, realizámos diversas actividades em torno deste tema, das quais salientamos os Dias Culturais, em Março, a Festa da Árvore, a 18 de Junho, e, no dia seguinte, a festa final de ano lectivo.

Nos Dias Culturais, depois de todos nos juntarmos no ginásio e de ouvirmos o discurso da nossa Directora, cantámos, em conjunto, o hino nacional, na sua versão completa. Seguidamente, recriámos várias aulas típicas da Primeira República: ginástica, artes masculinas e femininas, desenho, ortografia, música e ciências. Além disso, também fizemos alguns jogos que eram habituais no início do século XX (macaca, pião, tracção à corda, cabra-cega, berlinde, entre outros).

Ainda nesse dia, visitámos as várias exposições que foram feitas por todos os alunos e apresentámos um trabalho sobre alguns aspectos da Primeira República.



Foi um dia cansativo, mas muito divertido e enriquecedor, pois aprendemos bastante sobre a vida no início do século XX. Não nos podemos também esquecer de que neste dia, parecia mesmo que tínhamos regressado cem anos, uma vez que alunos e professores andavam vestidos a rigor, tentando recriar o ambiente da época.

Em relação à festa final de ano, foi feita uma selecção das actividades mais bem conseguidas dos Dias Culturais, que foram apresentadas, novamente, à comunidade escolar, incluindo os nossos pais e amigos. É de destacar que nesse dia recebemos a visita do ilustre Teófilo Braga, que partilhou connosco algumas memórias do seu tempo.

Para além destas duas grandes actividades, houve ainda a Festa da Árvore, em que, não só lembrámos a Implantação da Repú-

blica, como também inaugurámos a nossa horta biológica.

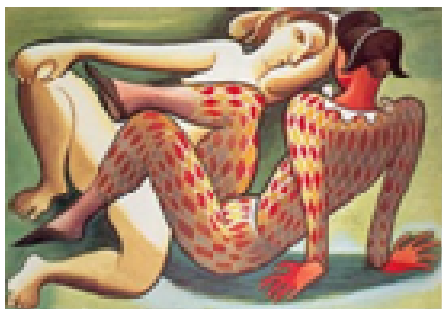
A Festa da Árvore era um acontecimento da época, em que se cantava o hino da árvore e se plantavam árvores. Desta forma, também toda a escola se juntou perto da nossa mais emblemática árvore, cantou o hino e assistiu a um bailado preparado pelas alunas e professora de ballet. Por fim, em fila e a cantar, seguimos para a horta biológica onde foram plantadas oliveiras e demarcado o talhão de cada turma.

Foi um ano trabalhoso, mas divertido, que nos levou a aprofundar o nosso conhecimento sobre o início do século XX em Portugal, quando se deu a Implantação da República, que foi pano de fundo para muitas das nossas actividades. As nossas preferidas foram a recriação das aulas e a inauguração da horta pedagógica. O balanço do ano que passou é bastante positivo e esperamos que tenha alertado toda a comunidade educativa para a importância que a Implantação da República tem na nossa história, levando a que este acontecimento não se perca nas brumas do tempo.

A turma do 6.ºA

Páginas da República

Apontamento sobre o Ballet em Portugal na 1ª República



Fazer uma breve alusão à Dança em Portugal, durante a primeira República, remete-nos obrigatoriamente para a geração futurista, nomeadamente para Almada Negreiros, e para os *Ballets Russes* de Serge de Diaguilev.

Esta companhia de Dança Clássica, considerada uma das mais carismáticas de sempre, visto que influenciou de forma determinante em todo o mundo a dança clássica e, mesmo, a contemporânea até à actualidade, esteve em Lisboa entre Dezembro de 1917 e Março de 1918, apresentando-se no Coliseu dos Recreios e no Teatro Nacional de São Carlos.

Trata-se de uma companhia que, no início do século XX (época de

diversas inovações), revolucionou a forma de conceber a dança e pela qual passaram imortais bailarinos, entre os quais Anna Pavlova, Vaslav Nijinski e Olga Spessivtseva, e coreógrafos como Fokine, Nijinski e Balanchine.

No mesmo ano da publicação do único número da revista *Portugal Futurista*, apreendida pela polícia à porta da tipografia, os *Ballets Russes* levaram a cena, entre outros espectáculos, *O Sol da Meia-Noite* (coreografado por Massine), sobre o qual se escreveu em Portugal: "*Uma fantasia de manicómio, indiscutivelmente caricatural. O impenetrável simbolismo deste bailado causa espanto. Espécie de ode futurista, concebida por farsantes e dançada por malucos, esta peça de baile interessa pelo imprevisto ineditismo dos seus processos, pelo contorcionismo alvar a que obriga os seus intérpretes e pela originalidade dos seus trajes. O cenário não vale nada.*" Esta crítica foi publicada no mesmo ano em que a companhia juntou para o Ballet *Parade* o compositor Erick Satie (música) com Jean Cocteau

(libreto) e Pablo Picasso (cenários e figurinos).

É neste contexto que a obra gráfica de Almada Negreiros é inspirada pelas figuras de Arlequim e Columbina, personagens do Bailado *Carnaval*, apresentado pela mesma companhia no nosso país.

Isabel Castela Jacques

Professora de ballet do Externato Champagnat

Fontes Bibliográficas:

António Laginha in Revista da Dança (Edição on line)

Vanessa Rato in Jornal Público de 18 de Maio de 2009

A REPÚBLICA

A República

Foi o que no ano passado dei
E que até delirei

Aprendi quem eram os reis
Mas depois apareceu o presidente
Que eu até achei
Que recebi um presente

Foi muito bom
Saber o que aconteceu a 5 de Outubro
Foi uma grande revolução
Que se reflectiu no futuro

Francisco Cardoso



A proclamação da República Portuguesa nos Paços do Concelho a 5 de Outubro de 1910

Dia da Implantação da República

A República foi implantada no dia 5 de Outubro de 1910. Antes desta data reinava o país e rei D. Manuel II, cujo reinado foi muito tumultuoso.

Os republicanos conseguiram, com a revolução, destronar o rei e proclamar a República na Câmara Municipal de Lisboa. Foi constituído um Governo Provisório chefiado por Teófilo Braga.

Catarina Travanca

Páginas da República

A República como tema anual de trabalho

No passado dia 5 de Outubro comemorou-se os 100 anos da República Portuguesa.

No ano lectivo passado a nossa escola trabalhou muito este acontecimento histórico. Alunos, professores, vigilantes e pais participaram activamente na semana cultural e festa final. Na semana cultural, que decorreu em Março viemos vestidos à época e houve a representação de vários quadros vivos simulando aulas durante o período da 1ª República. Fizemos exposições alusivas ao tema onde estiveram alunos que vestiram a pele de vários Presidentes da 1ª República e outros que fizeram de jornalistas e que entrevistaram os presidentes.

Na festa final de ano tivemos a presença dos pais que assistiram e colaboraram com os seus filhos.

Foram momentos lúdicos muito interessantes com os quais todos aprendemos muito. **8ºA**

Festa da Árvore

No passado dia 18 de Junho a nossa escola encerrou o ano escolar com a celebração da Festa da Árvore junto à nossa *Ficcus*. Esta festa iniciou-se com a Primeira República com o objectivo de transmitir ao povo o valor da floresta como símbolo da terra e da prosperidade que dela pode advir. Historicamente, a Festa da Árvore enquadrava-se no espírito das grandes campanhas cívicas e de esclarecimento dos cidadãos, típicos dos momentos de grandes mudanças. Os republicanos viam nestas comemorações uma forma hábil de introduzir novas ideias em meios, nomeadamente rurais, onde não tinham tradicionalmente expressão.

O panorama florestal do país era propício a este movimento dada a significativa desarborização em que se encontrava e à crescente necessidade de madeira.

No âmbito das comemorações do Primeiro Centenário da República, que abraçamos como tema do Projecto Curricular de Escola, realizámos, então, a nossa Festa da Árvore que teve a importância acrescida de ter lançado o tema para este ano lectivo: **Proteger a árvore, Salvar a vida.**



A Dra. Odete Amaro proferiu um discurso solene com o título «Crescer forte como uma Árvore» a que se seguiu uma sessão de esclarecimento sobre a importância das árvores e das quintas

O Regicídio em bailado

No passado dia 19 de Junho de 2010, pelas 9.30, a Escola de Ballet e a Orquestra do Externato Marcelino Champagnat apresentaram o Bailado Original “O Regicídio”, no Palco da Quinta desta Instituição Educativa.

Inserido na festa de final de Ano Lectivo do 1º ciclo, e no âmbito das comemorações do Centenário da República, este projecto envolveu alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos e teve Composição e Direcção Musical de Jorge Ferrão, Coreografia e Encenação de Isabel Jacques e Libreto de Maria João Correia, sob a Coordenação de Elisabete Ferrão.

Isabel Jacques



pedagógicas. Esta sessão foi conduzida pela Dra. Ana Rodrigues e a Dra. Isabel Polónia, do Grupo de Jardinagem da Câmara Municipal de Lisboa, que colaborarão com o Externato no novo projecto da Quinta Pedagógica que se

irá chamar **Quinta Vila Formosa** e que teve a sua inauguração oficial neste mesmo dia.

A celebração continuou com o bailado *A Árvore Mágica*, apresentado pela Escola de Ballet do Externato Champagnat dirigida pela professora Isabel Jacques.



Ao som do *Hino das Árvores*, cujos versos de Olavo Bilac eram cantados desde 1914, encaminhámo-nos todos para o olival, área onde se plantaram três oliveiras novas e que simbolizaram o arranque da nossa quinta pedagógica. Cada turma marcou o seu talhão na horta com placas identificadoras. Este ano acompanharemos os progressos da quinta dos quais daremos notícia.

Sara Alves

Notícias da Escola

Dia Mundial da Criança na Infantil!!!

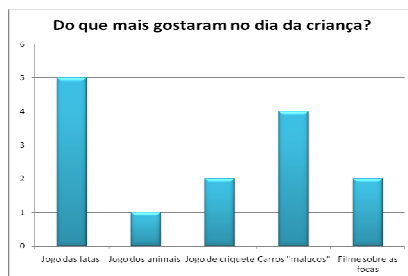
No dia 1 de Junho, as crianças da infantil das turmas dos 4 anos, tiveram uma manhã bem diferente!

Muitos jogos, muita animação e muito cansaço à mistura!! Enfim, muita alegria!

Participaram em diversos jogos, tais como o jogo das latas, o jogo dos animais, o jogo dos "carros malucos", o jogo de críquete e o jogo dos arcos! Viram um filme sobre as

focas e fizeram massa de cores!

As nossas crianças dos 4 anos B ficaram tão felizes, que até fizeram questão de dizer quais os jogos que mais tinham gostado de forma a serem repetidos nas aulas de Expressão Físico-Motora. Assim temos:



No grupo de crianças dos 4 anos D, o Jogo das Latas foi o favorito ficando, em segundo lugar, o Jogo dos Carros "Malucos".

Foi uma manhã muito bem passada! Todas as crianças estavam muito felizes e com um grande sorriso! Afinal, este dia é dos pequeninos!

Ana Cipriano

Prof. Expressão Físico-Motora

Teresa Alves

Regina Abelho

Dia Mundial da Música, dia 1 de Outubro

Ao longo da última semana de Setembro fiz o convite: "Vamos comemorar este dia em conjunto? Vem partilhar a tua música. Traz um instrumento, uma canção. Aquele cd preferido. Vamos festejar à nossa maneira: com alegria e amizade!!" O encontro marcou-se na sala de Música, durante os intervalos. E alguns alunos responderam ao convite: um grupo de alunos do 5º A e outro do 8º A prepararam-se em dois dias para fazerem as suas apresentações ao vivo. Combinámos tudo e o dia Mundial da Música no Externato Champagnat foi comemorado com muita música. Ouvimos Jazz, Fado, Pop, Rock, Música Erudita, entre outros. Até ouvimos Rock Mirandês, que nos foi apresentada pelo Afonso Jantarada do 8º A. Às 11h fomos brindados pela primeira apresentação ao vivo. Alguns alunos do 8º A, trouxeram as suas guitarras eléctricas e a sua bateria e, das escadas da sala de música, com a ajuda do técnico de som, o professor Jorge, mostraram-nos a sua versão da canção Zombie dos Cranberries. No final, não resisti e perguntei-lhes: **Que acharam deste dia no Champagnat?**

Inês Fernandes (voz): "Achei o dia bastante divertido e produtivo. Foi uma experiência única, e adorei!"; **Mariana Pereira, 8º A** (voz): "...nunca tinha actuado para tantas pessoas. Gostei de cantar para os alunos e foi um dia inovador."; **Madalena Dias** (guitarra): "Foi um dia muito importante para mim. Tivemos a oportunidade de mostrar a música que andávamos a trabalhar há muitos meses."; **Luis Farinha** (bateria): "Eu acho que estivemos bem... não foi possível ter trazido todo o material, mesmo assim foi bom."; **Rodrigo Veríssimo** (guitarra): "Acho que foi uma experiência muito boa...foi uma excelente oportunidade para mostrar o nosso talento."

A música e a animação continuou no intervalo do almoço, e às 14h foi a vez do 5º A mostrar o que tinham preparado para nós. Compuseram uma letra, em português, que adaptaram à música *This Is Our Song* - Camp Rock 2. Desta vez, trouxeram uma guitarra clássica, um violoncelo, pegaram na percussão e subiram ao palco da sala de música, perante uma sala cheia de público curioso, fizeram a sua actuação completamente acústica. No final a pergunta: **O que mais gostaram neste dia ?**

Marta Bento (guitarra e voz): "Eu gostei do concerto dos outros alunos, da música nos intervalos. Foi assistido pela turma do 2º A, 3º A e pelos alunos do 5º A, pelas professoras Elisabete, Tânia e Andreia e por uma convidada, a mãe da Carolina."; **Mariana Campos** (percussão): "Adorei o concerto, foi demais!! Gostei de tocar bateria, não tinha nenhuma experiência, mas consegui apanhar mais ou menos o ritmo!"; **Francisca Meleiro** (voz): "Gostei especialmente de cantar com os meus amigos e também de ver a actuação dos outros alunos. Este dia foi inesquecível!"; **Carolina Azevedo** (voz): "Gostei do concerto, foi giro. Para dois dias, acho que fizemos um trabalho excelente..." ; **Eduardo** (voz): "Acho que foi razoável e divertido..."; **Catarina Antunes** (voz): "Eu acho que foi muito divertido, porque me diverti muito. Viva o dia da Música! Adoro música!"; **Beatriz Domingues** (violoncelo): "...adorei estar a trabalhar com os meus colegas, a tentar construir a música para a apresentação... Especialmente, gostei do dia da Música. Viva a Música!"

No final do dia, passando pelos alunos vi a música nos seus rostos enquanto me diziam: - Podia ser assim todos os dias!! - Mas se assim fosse o Dia Mundial da Música não tinha sido tão especial, pois não!

Professora Elisabete Ferrão

Espaço Crónica

POR VEZES O QUE PARECE É, MAS NÃO É!

Ainda à pouco, à pouquinho, nem uma agulha bulia ... quando dei por mim a pensar que há certas coisas que parecem ser uma coisa, mas afinal são e não são ao mesmo tempo.

Mas que coisas são essas que parecem estranhas e misteriosas? Pois as coisas são ou não são e não têm outra opção, pois a dicotomia é presente em todo o ser! Será?

Ora em Matemática existe o indeterminado, a indeterminação! Enganam-se os que pensam que a Matemática é sempre omni ... determinada (?). Dou-vos um exemplo simples: se tivermos a equação:

$$0x = 0$$

a incógnita x pode tomar um valor qualquer pelo que a equa-

ção é indeterminada, isto é, tem uma infinidade de soluções e por esse facto não é possível **determinar** com exactidão, qual o número que escolheríamos para substituir o x e obter uma igualdade verdadeira, que é disso que se trata quando resolvemos uma equação!

Não sei se deram por isso mas a indeterminação surge associada, ligada, ao infinito (uma infinidade de soluções), que cada vez que "mete o bedelho" trás consequências estranhas.

Há uns tempos atrás, quando estava a escrever uns problemas para a "Semana das Ciências", lembrei-me de perguntar aos miúdos se eles seriam capazes de indicar o resultado da soma algébrica com infinitos termos:

$$1 - 1 + 1 - 1 + 1 - 1 + 1 - 1 + \dots$$

Claro que todos dirão de imediato que é **0** (ZERO) pois se $1 - 1 = 0$, então $0+0+0+0+\dots = 0$.

Só que a propriedade associativa não obriga a associar do modo intuitivo que todos nós fazemos e por isso podemos escrever:

$$1 + (-1 + 1) + (-1 + 1) + (-1 + 1) + \dots$$

E então teremos que a soma é **1**, pois $1 + 0 + 0 + 0 + \dots = 1$.

Podemos então dizer que a soma é zero mas ao mesmo tempo não é, porque é um. Temos aqui um caso de indeterminação.

Como se vê, estas coisas infinitas são uma carga de trabalhos e ao mesmo tempo um desafio!

Luís Ribeiro

Livros e Leituras

Novo ano, novos ciclos, novos livros

As aulas arrancaram da melhor maneira no que se refere à leitura. Os alunos do 1º e do 5º ano receberam, todos, um livro oferecido pelo Plano Nacional de Leitura, iniciativa que já dura há vários anos e que é mais uma, nesta grande obra que é **fazer mais leitores**.

A entrega foi feita durante o recreio da manhã, num pequeno lanche convívio que se realizou no caramanchão da Quinta, durante o recreio da manhã, durante o qual os alunos do 7º ano passaram o testemunho aos alunos do 5º ano. Foram convidados especiais os alunos dos dois primeiros anos, que também receberam os seus livros.

Foi um momento importante e animado que ficará na memória de todos.

Este ano, a nossa escola recebeu livros de muita qualidade, alguns premiados, como *Quem Roubou a Lua?* De Mario Catelli e ilustrado por Madalena Matoso, ou *O Pato Camponês* de Martin Waddell, ilustrado por Helen Oxenbury. Vieram ainda vários livros de Alice Vieira e vários da colecção *Uma Aventura*.

Teresa Birne

Ficha Técnica

A Voz do Champagnat — Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Equipa editorial — Teresa Birne, Maria João Correia, Maria Manuel Lemos, Alexandra Viana, Sandra Sousa, Rute Malhão, Cristina Carnall, Teresa Alves, Sílvia Carreira, Andreia Arruda, Anabela Ribeiro, Cármen Salvado, Sara Alves, Ana Isabel Alves, Cláudia Domingos

Redactores e fotógrafos — Todos os membros da comunidade escolar que colaboram para o jornal